CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA

CIAGA

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE MÁQUINAS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA OFICIAL DE MÁQUINAS (APMA)

A MUDANÇA DO RELACIONAMENTO PESSOAL NA MARINHA MERCANTE COM A ENTRADA DA MULHER

CRISTIANO DE LIMA RAMOS

Orientador: Professor Gastão S. Pereira

RIO DE JANEIRO
Março, 2012

Cristiano de Lima Ramos

A MUDANÇA DO RELACIONAMENTO PESSOAL NA MARINHA MERCANTE COM A ENTRADA DA MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Aperfeiçoamento de Maquinas (APMA), na modalidade de formação para Chefe de Maquinas, como requisito parcial da regra III/2 da convenção STCW , sob a orientação do Prof. e Oficial Superior de Máquinas Gastão.S.Pereira.

Rio de Janeiro
2012

CRISTIANO DE LIMA RAMOS

A MUDANÇA DO RELACIONAMENTO PESSOAL NA MARINHA MERCANTE COM A ENTRADA DA MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Aperfeiçoamento de Maquinas (APMA), na modalidade de formação para Chefe de Maquinas, como requisito parcial da regra III/2 da convenção STCW, sob a orientação do Prof. e Oficial Superior de Máquinas Gastão.S.Pereira.

Aprovada pela Banca Examinadora em _____ de março de 2012.

BANCA EXAMINADORA

_____

Professor

_____

Professor

_____

Professor

Agradeço primeiramente a DEUS, a minha esposa e filha, a todos os meus amigos pelo carinho e companheirismo no decorrer do curso e a todos os professores que contibuiram no processo de minha formação.

Homens do mar! Ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!
Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!

Castro Alves

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo mostrar por meiode pesquisa de diferentes fontes a mudança no relacionamento na Marinha Mercante com a entrada da mulher e os desafios dessa profissão tão promissora no mundo do trabalho. A conquista do espaço da mulher na Marinha Mercante assim como a importância da igualdade de direitos perante os homens e a sociedade. O oficial da Marinha Mercante atualmente exerce determinadas funções principalmente aquelas que antes eram atribuídas somente aos homens isso implica numa mudança de conceitos em relação ao trabalhod a mulher, sabendo-se que ela pode atuar nas diferentes áreas do setor naval. Essa mudança no relacionamento constitui um avanço o que viabiliza a elevação de níveis hieráquicos comuns aos homens. Estes fatores relatam a participação e o ingresso de futuras oficiais na área da Marinha Mercante.

Palavras-chave: Marinha Mercante Mulher Igualdade Mudança de Relacionamento

ABSTRACT

This monograph aims to show through research from various sources to change the relationship in the Merchant Marine with the entry of women and the challenges of this profession so promising in the world of work. The conquest of women's place in the Merchant Navy and the importance of equal rights before the men and society. The Merchant Navy officer currently holds certain functions especially those that were previously assigned only to men this means a change of concepts in relation to women's work, knowing that she can act in different areas of the marine industry. This change in the relationship is a breakthrough that enables the elevation of hierarchical levels common to men. These factors relate to admission and participation of future officers in the Merchant Navy.

Keywords: Merchant Navy Service Women's Equality Change

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cerimônias alusivas aos 30 anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil (2012) 13
Figura 2: Oficiais da Marinha Mercante (2012)..... 13
Figura 3: Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente, aponta Sindmar (2010) 19
Figura 4: Mulheres no Exército (2012)..... 24
Figura 5: Mulheres no exército, fotos, carreira (2012) 25
Figura 6: Memória e Movimentos Sociais (2002/2011). 27
Figura 7: Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)..... 28
Figura 8: Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)..... 28
Figura 9: Ela Comanda um Petroleiro (2011)..... 29
Figura 10: As futuras mulheres na Marinha Mercante (2012) 30
Figura 11: Marinha inaugura a exposição 30 Anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil (2010)..... 34
Figura 12: Concurso cabo da Marinha (2011)..... 35
Figura 13: 30 anos da Mulher na Marinha (2012)..... 36

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO 10
2. NOVO CENÁRIO DA MARINHA MERCANTE NO BRASIL 12
2.1 Importâncias da Marinha Mercante..... 12
2.2 Breve Histórico da Marinha Mercante..... 15
2.3 O Cenário da Marinha Mercante..... 17
2.4 Características da Marinha Mercante..... 19
2.5 Capacitação e Recrutamento de Profissionais da Marinha..... 19
3 MUDANÇAS DA MARINHA MERCANTE COM A ENTRADA DA MULHER..... 22
3.1 A Evolução da Mulher no Mundo do Trabalho 22
3.2 A Mulher nas Forças Armadas 23
3.3 A Mulher na Marinha Brasileira 26
3.4 Contribuições da mulher no processo da tomada de decisões..... 29
3.5 Ingresso na Marinha 34
4.CONCLUSÃO..... 37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 38

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se refere às novas perspectivas na Marinha Mercante com a entrada da mulher e irá contribuir na compreensão do contexto histórico-social e a importância da participação da mulher nesse setor.

Os fatores relacionados aos novos conceitos nas relações pessoais com intuito de estabelecer meios para a compreensão das características do trabalho na Marinha Mercante.

O perfil dos profissionais atuais por meio de diferentes aspectos relacionados à Marinha Mercante como sendo um conjunto de organizações no âmbito das atividades marítimas assim como a entrada da mulher nesse setor.

Convém ressaltar que a marinha também compreende as atividades transversais como autoridade marítima, a formação náutica, as operações portuárias e a investigação marinha.

Atualmente diante dos desafios em constituir melhores condições nos meios de transporte devido ao acirrado número de exportações no mercado brasileiro é preciso repensar as políticas vigentes que podem viabilizar meios para tornar o setor de navegação brasileiro mais potente e forte.

As políticas em relação ao que concerne ao crescimento no emrcado externo brasileiro e tendo em visat a desregulamentação do setor da Marinha Mercante tem considerado que a liberação do comércio e dos bens e serviços têm sido bastante discutidos pela Organização Mundial do Comércio (OMC), esse fato representa uma meta bastante significativa no crescimento da economia brasileira.

Isso infere a razões em que países com alto poder econômico estão investindo e fortalecendo suas Marinhas Mercantes com intuito de acelerar o crescimento do comércio do emrcado mundial de bens e serviços viabilizando a atividade do transporte marítmo.

Outro fator bastante significativo é a participação da mulher no setor da Marinha Mercante principalmente como fator de mudança no relacionamento pessoal da área.

A entrada da mulher no setor representa uma evolução na área por abranger a ambos os sexos e com isso o setor se fortalece juntamente almejando novas perspectivas de crescimento e expansão.

Trabalhar no setor marítimo tem sido uma oportunidade atraente tanto para homens quanto para as mulheres.

Para as mulheres seguir carreira de oficial da Marinha tem sido algo bastante significativo profissionalmente sabendo-se que atualmente as mulheres assumem postos e níveis hierárquicos antes cabíveis somente aos homens, por essas razões as mulheres passaram a se sentir incentivadas a seguir carreira na Marinha.

Os aspectos relevantes no que condiz às mudanças no relacionamento inferem justamente nessas perspectivas de elevação de níveis e tratamento com igualdade de direitos.

É importante compreender a contextualização da mulher em setores antes ocupados somente por homens.

As mulheres têm desempenhado as funções de acordo com suas habilidade e aptidões desenvolvendo assim trabalhos nos diferentes níveis hierárquicos da Marinha Mercante.

O estudo sobre as mudanças na Marinha mercante com a entrada da mulher possibilitará também uma compreensão da evolução da mulher no setor marítimo assim como se encontra o perfil da mulher diante do processo de ascensão no mundo do trabalho tendo opções antes atribuídas aos homens.

É justamente nesse contexto que a mulher adquire sua autonomia e pode realizar sonhos antes impossíveis no âmbito profissional.

2. O NOVO CENÁRIO DA MARINHA MERCANTE NO BRASIL

2.1. Importância da Marinha Mercante

A compreensão do setor refernte a Marinha Mercante brasileira representa um meio bastante promissor no que se refere à economia no sentido de crescimento no setor mercante tanto em nível nacional, quanto internacional, isso comprreende numa série de fatores que possibilitam novas formas de atender às necessidades do mercado de forma compatível as exigências decorrentes do processo evolutivo da aquisição de novas tecnologias.

Desta forma a definição para o termo Marinha Mercante segundo Filho (2012) é justamente:

> O conjunto de navios, portos, estabelecimentos e tripulações que permitem o transporte marítimo de mercadorias e passageiros. Globalmente, o conceito distingue-se do de marinha de guerra, conjunto de recursos navais, materiais e humanos que têm por fim a defesa de um país e a manutenção da segurança do comércio marítimo. Filho (2012)

A Marinha Mercante paresenta um histórico bem antigo mesmo diante da fase do descobrimento e das grandes embarcações e da necessidade da importação e exportação de cargueiros que fundamentavam aeconomia brasielira e estrangeira.

> Desde as canoas, feitas com um tronco escavado, até os navios a vapor transcorrerammilênios. Nas últimas décadas do século XX, vasta quantidade de rotas comerciais unia por mar todos os continentes e as ilhas oceânicas. Embora o comércio de mercadorias por via marítima tenha sido praticado por quase todas as civilizações da antigüidade, a Marinha Mercante, como entidade autônoma, começou a ser criada na Idade Média, com a constituição das irmandades de frotas, como a da Liga Hanseática,formada no século XIII por vár as cidades bálticas, como Lübeck, Hamburgo e Rostock.O domínio árabe medieval do meio marítimo deu lugar ao auge do comércio nas chamadasrepúblicas marítimas italianas: Veneza, Gênova, Pisa e Amalfi . Filho (2012)

Sabendo-se que o Brasil tem esse caráter mercadológico, cuja exportação e importação de mercadorias sempre foram um meio de equilibrar a economia e promover novas expectativas no setor mercantil, às necessidades de novas mudanças no setor têm sido uma constante nesse setor.

Um desses fatos está extremamente ligado à participação da mulher na marinha, porém no setor mercante, visando assim o desenvolvimento e progresso desse setor.

> Até o século XIX, a presença de mulheres em navios era tida como um mau agouro e o número reduzido de mulheres na marinha mercante em pleno século XX mostra como essa superstição tornou-se uma forma de exclusão social. Filho (2012)

É justamente no século XX e XXI que essa presença se intensifica como meio de uma série de novas possibilidades no setor mercante da marinha.

Figura 1: Cerimônias alusivas aos 30 anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil (2012)

Figura 2: Oficiais da Marinha Mercante (2012).

Para essa compreensão da importância da Marinha Mercante no e a participação de ambos os sexos, convém compararar como se iniciou a necessidade mercadológica no setor marítmo no contexto histórico brasileiro.

> Embora o comércio de mercadorias por via marítima tenha sido praticado por quase todas as civilizações da antiguidade, a marinha mercante como entidade autônoma começou a ser criada na Idade Média, com a constituição das irmandades de frotas, como a da Liga Hanseática, formada no século XIII por várias cidades bálticas, como Lübeck, Hamburgo e Rostock. O domínio árabe medieval do meio marítimo deu lugar ao auge do comércio nas chamadas repúblicas marítimas italianas: Veneza, Gênova, Pisa e Amalfi. O florescimento dessas cidades-estados decorreu da manutenção de uma espécie de monopólio sobre o comércio das mercadorias orientais – corantes, tecidos de damasco, especiarias, plantas medicinais etc. –, que constituíram uma das mais apreciadas fontes de riqueza da época. Marinha Mercante (2012)

A necessidade mercadológica por meio dos recursos marítimos é bem mais antiga que se possa imaginar.

> No século XVI, o descobrimento do litoral africano, da América e do Brasil, e a criação de muitas outras rotas comerciais, deslocaram o predomínio marítimo para as frotas britânica, portuguesa, holandesa e espanhola. Aos poucos, as pequenas caravelas cederam seu posto a grandes navios de três a quatro mastros, que permitiram notável aumento do volume de mercadorias transportado. Em tal contexto nasceram, mais tarde, as primeiras grandes entidades comerciais marítimas, tais como as companhias britânicas e holandesas das Índias Orientais. Fundadas respectivamente em 1600 e 1602, chegariam a alcançar uma importância decisiva nos planos político, militar e financeiro. O progresso da construção naval impôs inovações ao velame e à mastreação, até que, no século XIX, a introdução do metal na indústria naval e a invenção da máquina a vapor revolucionaram o transporte marítimo de viajantes e mercadorias. Desde que o Clermont, de Robert Fulton realizou, em 1808, a primeira travessia a vapor, sucederam-se avanços decisivos, como a propulsão mediante pás laterais, o uso da hélice em lugar destas e a substituição do ferro pelo aço como material de construção dos cascos. Já no século XX a diversificação de modelos e aplicações generalizou-se e gerou a distinção de múltiplos tipos de barco. Marinha Mercante (2012)

Com esses acontecimentos forma crescendo mais as necessidades de profissionais preparados para atuarem nesse meio de transporte marítmo.

> Diferenciam-se, assim, barcas, cargueiros, petroleiros, navios frigoríficos, quebra-gelos e transatlânticos. Entre estes últimos, alguns chegaram a ser legendários por suas dimensões e outros motivos. Tal foi o caso do Great Eastern, grande vapor britânico com rodas e hélices lançado ao mar em

> 1858; o France, que alcançava 3.200 toneladas; o Lusitânia, que, já na década de 1900, praticamente triplicava a tonelagem do anterior e foi torpedeado e afundado em 7 de maio de 1915, na primeira guerra mundial; e o Titanic, grande vapor de sessenta mil toneladas que afundou na noite de 14 para 15 de abril de 1912, ao se chocar com um iceberg, em catástrofe que comoveu o mundo. Episódios como este fizeram melhorar a segurança de outras grandes embarcações construídas posteriormente, como o transatlântico francês Normandie, de 79.000 toneladas, lançado ao mar em 1935, ou o Queen Elizabeth, três anos depois. Marinha Mercante (2012)

O histórico da importância desse quadro no Brasil foi bastante promissor e teve uma evolução significativa.

> Na segunda metade do século XX, o transporte de passageiros sofreu uma relativa regressão, provocada especialmente pelo maior desenvolvimento da aviação comercial. Por isso, a marinha mercante orientou suas perspectivas para o transporte de mercadorias e especialmente para o do petróleo e seus derivados, uma vez que constitui o meio mais adequado e menos dispendioso para carregar tais substâncias. Também a energia nuclear, amplamente usada em submarinos, porta-aviões e outros navios de guerra, alcançaram o transporte marítimo em embarcações como o cargueiro norte-americano Savannah ou os quebra-gelos russos Lenin e Sibir. Marinha Mercante (2012)

Dessa forma compreende-se que a o setor mercante sempre foi gerador e mantenedor da economia brasileira e internacional também.

A importância do setor marítmo e de seus avanços é um fato bastante histórico além de se referir ao progresso no setor mercantil em nível mundial.

2.2. Breve histórico da Marinha Mercante no Brasil

Para compreender a contextualização histórica da Marinha Mercante brasileira é preciso compreender um pouco acerca dos interesses e concepções que tanto o Brasil quanto o mercado financeiro internacional tem como objetivo em relação ao setor marítmo.

> Século XVII s XIX: Soberania inglesa no transporte internacional. Navigation Act (1660) determinava que todo o comércio da Inglaterra e de suas colônias deveria ser realizado através de navios ingleses. Apesar de sua revogação em 1850, ainfluência inglesa continouu até o final do século; Sécuo XX: Novas nações iniciam suas atividades no trasnporte marítmo internacional, com destaque para os Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão, Chile, Peru e Brasil; Início do século: desenvolvimento das Conferêncais de Fretes no segmento de carga geral, sob supervisão direta e intensa dos governso nacionais; período entre guerras: maior presença dos subsídios governamentais, principalmente nos Estados Unidos, França, Itálias, Alemanha e Japão; Pós-Guerra: período de reconstrução das frotas nacionais, com aumento da concorrência e generalização da

> concessão de subsídios pelos países membros da OECD; proliferação de acordos bilaterais fora da Europa (destaque para o Japão); surgimento das Bandeiras de Conveniência e das fortas internacionalizadas;
> Fonte: Marinha Mercante O Brasil e o Mundo.

Já no final do século XX:

> Últimas três décadas apresentam rápidas e intensas trasnformações: - até o final dos anos 70, observa-se a adoção generalizada de práticas protencionistas pelos paíse em desenvolvimentos (conferências de frete, prescriçãod e cargas, acordos bilaterais e concessão de subsídios); -Após o início dos anos 80, ocorre um enfraquecimento progressivo das práticas protecionistas e das conferências de frete que controlam o segmento de carga geral; - generaliza-se o uso das Bandeiras de Conveniência na busca por redução de custos, inclusive no segmento de transporte de contêineres; - registra-se uam qeuda generalizada nos níveis de frete, e – o emrcado torna-se integrado causando o desapareciemnto de pequenas empresas com atuação regional ou nichos de mercado. Fonte:
> Marinha Mercante (2012)

O setor marítmo mercante é batante representativo no Brasil:

> O termo "Marinha Mercante" foi criado para descrever a frota comercial que pertencia ao Império Britânico, que na época abrangia grande parte dos países do mundo, incluindo a Austrália, Nova Zelândia, o subcontinente indiano, partes da África, a Ásia Oriental e o Pacífico. A partir da era de ouro das grandes viagens marítimas – quando a arte da navegação precisa se desenvolveu e o mundo finalmente foi explorado e mapeado – os ingleses passaram a dominar o cenário, e chegaram a controlar metade da marinha mercante mundial na virada do século 20. O advento da Segunda Guerra Mundial aumentou a importância das frotas mercantes dos Aliados. Suprimentos e armamentos tinham que ser transportados pelo mar, e muitas nações do mundo se uniram à Marinha Mercante para obter proteção adicional para suas frotas. A Grã-Bretanha e nações parceiras se uniram a países como Rússia, China e Suécia, formando uma frota mercante com quase 150.000 funcionários. A frota mercante foi responsável pela manutenção das linhas de suprimento através do Atlântico durante a Segunda Guerra Mundial. Cerca de 50.000 membros da Marinha Mercante perderam suas vidas no processo, quase 35% da tripulação da frota mercante dos Aliados. Hoje, as frotas mercantes atuam em todo o mundo, e às vezes complementam o trabalho da Marinha de seus países. Os navios mercantes podem ser identificados pelas iniciativas "M/V", que aparecem fazem parte do nome do navio.
> Marinha Mercante (20120)

Essa importância se deve ao processo evolutivo de interesses de diferentes países na adequação de melhores condições para realizar suas atividades financeiras e de cunho mercadológico, por essa razão o Brasil atualmente tem regulamentado maiores possibilidades de crescimento no setor marítimo mercante.

2.3. O Cenário da Marinha Mercante

O novo cenário representativo da marinha mercante se refere à incorporação das tecnologias modernas com intuito de favorecer o setor mercadológico brasileiro.

Para lotfi:

> Desde 2008, quando o Brasil começou a construir grandes petroleiros e a incorporar tecnologias de ponta na indústria naval, o país passou a ser reconhecido mundialmente como uma grande potência nessa área. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), as indústrias da construção naval e náutica empregam aproximadamente 80 mil pessoas. A atividade da indústria naval é considerada estratégica para o governo. E não só pela capacidade de gerar empregos, mas, também, pela possibilidade de atração de investimentos de grande porte. Essa realidade se tornou ainda presente com a descoberta do pré-sal e a retomada do uso das hidrovias. Em razão disso, a demanda por embarcações de apoio, petroleiros, sondas, plataformas de petróleo, navios de transporte de óleo, gás e graneleiros, não vai parar de crescer. No que se refere ao pré-sal, por exemplo, recentemente foi descoberta uma megajazida na área de Libra, que pode dobrar as reservas brasileiras. A seu turno, a retomada do uso das hidrovias é tema recorrente nos encontros e debates que discutem os problemas logísticos do Brasil, e, diga-se, não passa despercebido aos olhos da Secretaria Especial de Portos (SEP). O uso de hidrovias pode ser uma das saídas para os gargalos da infraestrutura nacional, já que o país não pode ficar refém do transporte rodoviário, necessitando, urgentemente, de estudos que identifiquem qual o melhor aproveitamento que pode ser dado às nossas hidrovias. Lofti (2011) Artigo: MERCOSUL e a Indústria Naval: Um novo Cenário

Esta expansão no seto naval brasileiro foi bastante significativa principalmente com o desenvolovimento do MERCOSUL o que possibilitou a geração de inúmeros empregos nos setor marítmo brasileira.

Estes fatores passaram apresentar um quadro de novas perspectivas no âmbito das relações nacionais e internacionais.

> Sabe-se que a indústria naval no Brasil está bem estruturada e já dispõe de tecnologia avançada. Porém, para suprir todas as encomendas que será feitas nos próximos anos, será preciso que alguma peça e serviços sejam fornecidos por outros países. Por isso, a ideia de incluir os países do MERCOSUL como aliados nessa empreitada deve ser considerada pelos operadores desse mercado. Vale dizer que o fortalecimento desse bloco é fator determinante para o desenvolvimento da região. Hoje, o Brasil é o centro do desenvolvimento industrial do MERCOSUL. Por isso, cabe ao nosso país a posição de liderar o crescimento de setores da economia que geram grande número de empregos diretos e indiretos, como é o caso da indústria naval. Lofti (2011) Artigo: MERCOSUL e a Indústria Naval: Um novo Cenário.

Esse novo cenário no setor naval implicou no fortalecimento e na participação de outros países visando intersse na economia brasileira.

> Com esse cenário, entendemos como relevante a iniciativa dos países do MERCOSUL, especialmente Brasil, Uruguai e Argentina, que, há três anos, deram início a conversas para que esses dois últimos países possam participar do mercado naval brasileiro, por meio do fornecimento de peças e serviços. Hoje, Argentina e Uruguai têm interesses concretos em participar do mercado que a indústria naval brasileira oferece. Eles sabem, porém, que precisam aparelhar e desenvolver, com a maior rapidez possível, suas indústrias e prestadores de serviços ligados à área naval. Lofti (2011) Artigo: MERCOSUL e a Indústria Naval: Um novo Cenário.

Dessa forma surgiu a necessidade de ampliação no setor marítimo e a aquisição de novas tecnologias para viabilizar melhores condições para o crescimento da indústria naval.

> Considerando essas necessidades e focado no desenvolvimento da indústria naval do país, o governo do Uruguai, por exemplo, estimulou a criação de uma entidade denominada Cluster Naval de Montevidéu, o qual detém uma área de 87 hectares para fomentar o crescimento da indústria naval. Já existem, inclusive, projetos sendo analisados pelo Cluster relativos à implantação de estaleiros destinados à construção e reparo de barcaças. Lofti (2011) Artigo: MERCOSUL e aIndústria Naval: Um novo Cenário

2.4. Características da Marinha Mercante

A Marinha Mercante é um dos negócios mais promissores no âmbito do mercado internacional de transportes marítimos.

A força da Marinha Mercante é bem variada, pois não implica apenas em transporte e importações de produtos.

Na realidade é uma das carreiras que apresenta condições de obtenção de êxito para aquelas pessoas que optaram por seguir carreira nesse setor.

> A Marinha Mercante é um não-combatente comercial da frota, que lida com transporte de cargas e, ocasionalmente, os passageiros, por via marítima. Sua frota é composta, portanto, de embarcações de passageiros, navios de carga, navios-tanque, transportadores, bem como outros tipos especiais de veículos. A carreira nesta área está cheia de aventura e longas viagens para lugares exóticos. Acima de tudo isso, o salário excelente e promissoras oportunidades promocionais fazer a carreira lucrativa e emocionante, apesar de toda a vida o trabalho duro e longa ausência da família e do lar. Marinha Mercante (2012)

Figura 3: Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente, aponta Sindmar (2010)

> As principais posições abertas na marinha mercante são para agentes de navegação, agentes de rádio e engenheiros navais. Eles geralmente são utilizados por companhias de navegação em uma base contratual, que é geralmente de duração de seis a nove meses. Mais cedo uma carreira nesta área, foi considerada apenas para homens. As mulheres não eram de conhecimento geral para ocupar postos de trabalho na marinha mercante, mas nos últimos anos temos visto uma mudança positiva com muitas mulheres ocupando postos de trabalho, como médicos do navio e os oficiais de rádio. Marinha Mercnate (2012)

O trabalho no setor da Marinha Mercante tem sido bastante requisitado atualemnte pelas mulheres que pretendem seguir carreira de oficial da marinha.

Essa carreira ntes era comum apenas aos homens e hoje oportuniza as mulheres de conseguirem as mesmas elevações de níveis hierárquicos que os homens.

2.5. Capacitação e Recrutamento de Profissionais da Marinha

Para ingressar na Marinha são necessários alguns critérios além da aptidão física e psicológica.

> A formação profissional enquadra-se, primordialmente, no nível do ensino secundário e visa a formação militar-naval, sociocultural e científico-tecnológica para habilitar ao desempenho de funções técnico-profissionais na Marinha (designadamente dos sargentos e praças). Esta formação, inicial e/ou contínua, tem como propósito o ingresso e a progressão na carreira, assim como a evolução profissional, assumindo como princípios a qualidade do desempenho e a valorização dos recursos humanos. A acreditação nos sistemas nacionais de ensino e formação, como habilitação de nível secundário e como qualificação profissional é ainda um objectivo relevante: - procura-se que os cursos e acções de

> formação confiram os níveis 2, 3 e 4 de certificação de qualificação profissional. A formação escolar é, essencialmente, ministrada na modalidade de ensino a distância, pelo Centro Naval de Ensino a Distância (CNED) da Marinha, dotado de autonomia pedagógica por Despacho-conjunto dos ministros da Defesa Nacional e da Educação. A finalidade da formação tem o seu enfoque na elevação das habilitações dos militares. Formação na Marinha (2009)

Esta formação é essencial para o candidato logo na fase inicial e compreende toda uma estrutura para o serviço no setor marítimo.

Convém ressaltar que atualmente os sistemas de formação tiveram uam mudança em relação ao passado devido aos processos de inserção de novas tecnologias e ao processo de globalização.

> A Marinha está a proceder à transformação do seu sistema de formação profissional, por forma a melhor ajustar a formação ministrada aos requisitos decorrentes do normativo estatutário e da completa profissionalização dos militares, e aos incentivos ao regime de voluntariado e de contrato. Constitui ainda vertente essencial dessa transformação, a interacção e complementaridade do sistema de formação da Marinha com o Sistema Educativo e de Formação Profissional nacional. Formação na Marinha (2009)

Esse processo pressupõe-se numa série de exigências para atuação área do setor marítmo.

> O Novo Sistema de Formação da Marinha será mais exigente (nomeadamente em recursos humanos qualificados), mas também terá mais qualidade, será mais eficiente e proporcionará mais instrumentos de valorização pessoal e ferramentas para uma mais fácil reinserção na vida civil àqueles que optarem por deixar a Marinha. As entidades formadoras nucleares do Novo Sistema de Formação Profissional da Marinha serão a Escola de Tecnologias Navais, a Escola de Fuzileiros e a Escola de Mergulhadores. Estes Estabelecimentos de Formação Profissional da Marinha (EFPM) terão por missão principal formar os sargentos e praças da Marinha para as funções próprias de cada posto e classe, ministrando cursos direccionados para o ingresso e progressão nas diferentes categorias e classes e para o exercício de cargos e desempenhos específicos. Formação na Marinha (2009)

Trata-se de uma profissão bastante promissora e almejada por implicar numa série de fatores e elevações de níveis conforme o grau de ascensão nos determiandos postos da Marinha.

A Marinha subdivide-se em diferentes áreas específicas por essa razão compreende-se a importância do treino e recrutamentod e profissionais constantemente.

> Como expressão da validação técnica e reconhecimento da capacidade formativa e qualidade do Sistema de Formação Profissional da Marinhar (SFPM), em 01 de Agosto de 2006, por despacho de Sua Exª o Ministro da Defesa Nacional, com base em parecer técnico emitido pelo Instituto para a Qualidade da Formação (IQF), a Direcção do Serviço de Formação e as Escolas e Centros de formação profissional da Marinha foram acreditadas, nos termos da legislação vigente aplicável (Portaria nº 782/97, de 29 de Agosto). Durante o ano de 2005, o Sistema de Formação Profissional da Marinha assegurou a formação, qualificação e aperfeiçoamento técnico-profissional de cerca de 6.800 elementos, militares e civis, da Marinha, dos outros ramos das Forças Armadas, nacionais e estrangeiros e/ou da sociedade civil, através de um conjunto de 540 cursos e outras acções de formação. Acreditação das Entidades Formadoras da Marinha (2009)

Para a compreensão de como sucedem os processo de treinamento e até mesmo classificatórios as estruturas seguinte mostram as diferentes áreas de atuação na Marinha seguindo o perfil de acreditação que seguem o serviço de formação com as seguintes estruturas descentralizadas:

> Centro de Educação Física da Armada; Centro de Instrução de Helicóptero; Centro Integrado de Treino e avaliação naval; Centro de Intrução pessoal do quadro da Polícia dos estabelecimentos de Marinha; Escola de Fuzileiro; Escola de Hidrografia e Oceanografia; Escola de Merguladores; Escola de Submarinos; Escola de Tecnologias Navais. Prazo de 3 anos: Domínio de Intervenção: – Planejamento de Intervenção ou atividades Formativas; – Concepção de Intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos; Organização e Promoção de Intervenção ou atividades formativas; – Desenvolvimento/execução de Intervenções ou atividades Formativas; – Acompanhamento e avaliação de Intervenções ou atividades Formativas. Acreditação das Entidades Formadoras da Marinha (2009)

3. MUDANÇAS NA MARINHA MERCANTE COM A ENTRADA DA MULHER

3.1 A evolução da mulher no mundo do trabalho

No decorrer dos séculos muitas profissões se evadiram, porém outras se destacaram dentre elas o espaço da mulher no mundo do trablho agregou forças principalmente no espaço em que está inserida.

Segundo Gaspari (2003, p. 72):

> A sociedade industrializada necessitava de mão-de-obra para os diferentes campos de trabalho que se abrem e percebem o significado da inserção da mulher nos meios profissionais e da escolarização como elemento preponderantemente a essas mudanças.

A mulher no passado era vista como inferior ao homem e as mulheres perntencentes as classes menos favorecidas não conseguiam ascensão profissional cabendo a elas contentar-se com o emprego que lhes era oferecido.

De acordo com Del Priore (2006, p. 586):

> As trabalhadoras pobres-operárias, costureiras, floristas, garçonetes – começaram a ser observadas nas ruas da cidade ao lado das mais ricas por memorialistas, viajantes, literatos, jornalsiatas e médicos.

A visão em relação à mulher era de completamente submissas já àquelas mulheres pertencentes a níveis sociais mais elevados eram conisderadas mais racionais sendo também submisas na sociedade tendo que representar o lar e o bom andamento da família.

As mulheres não tinham um poder de participação na tomada de decisões com os homens nesse contexto a mulher exercia uma função no lar e no cuidado dos afazeres da casa, do amrido e dos filhos.

A discriminação ainda existia por parte das trabalhadoras, porém estas somente exerciam trabalhos que não lhes garantia nehuma promoção e muito menos elevação de níveis.

Para Del Priore (2006, p. 589):

> As trabalhadoras pobres eram conisderadas profundamente ignorantes, irresposáveis e incapazes, tidas como mais irracionais qiue as mulheres das camadas altas, as quais, por sua vez, eram conisderadas menos irracionais que os homens [...]

Foi com o passar dos séculos que a mulher foi adquirindo seu espaço, isso se consolidou bastante principalmente quando ela teve direito ao voto e passou a ter um importante papel na sociedade.

3.2 A mulher nas Forças Armadas

As conquistas da mulher no mundo do trabalho foi muito lenta em relação a todos os fatores que contribuiram para sua evolução em campatibilidade aos homens, ou seja, num processo de igualdade vivenciadas por ela atualmente.

No caso das mulheres noe xército é algo bastante significativo, ou seja, um avanço para a categoria feminina, isso implica no cunho da responsabilidade que uam mulhre tem diante de tarefas antes conferidas somente aos homens.

Quanto ao serviço militar das Forças Armadas, as mulheres estão isentas, porém isso não quer dizer que ela não possa participar e ocupar o espaço que lhe compete nessa em sua área de acordo com suas habilidades.

> As mulheres estão isentas do serviço militar obrigatório, na forma prevista pela Constituição. No entanto, podem servir, voluntariamente, como militares de carreira ou temporária. Mulheres no Exército (2012)

É importante ressaltar que a mulher pode exercer sua particiapação no Exército de acordo com suas habilidade e aptidões.

O histórico da mulher no exército não é algo novo a exemplo disso confere a participação da primeira mulher no serviço militar.

> A primeira participação de uma mulher em combate ocorreu em 1823. Maria Quitéria de Jesus lutou pela manutenção da independência do Brasil, sendo considerada a primeira mulher a assentar praça em uma Unidade Militar. Entretanto, somente em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, as mulheres oficialmente ingressaram no Exército Brasileiro. Foram enviadas 73 enfermeiras, 67 delas enfermeiras hospitalares e 6 especialistas em transporte aéreo. Elas serviram em quatro diferentes hospitais do exército norte-americano, todas se voluntariaram para a missão e foram as primeiras mulheres a ingressar no serviço ativo das forças armadas brasileiras. Após a Guerra, assim como o restante da FEB, as enfermeiras, em sua maioria foram condecoradas, ganharam a patente de oficial e licenciadas do serviço ativo militar.Em 1992, a Escola de Administração do Exército (Salvador - BA) matriculou a primeira turma de 49 mulheres, mediante a realização de concurso público. E, em 1996, Maria Quitéria de Jesus, a Paladina de Independência, foi reconhecida, na fileiras do Exército, como Patrono do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro. Mulheres no Exército (2012)

Foi justamente nesse período que o serviço militar compreendeu a necessidade da participação e da contribuição da mulher nas Forças Armadas.

> O Exército instituiu o Serviço Militar Feminino Voluntário para Médicas, Dentistas, Farmacêuticas, Veterinárias e Enfermeiras de nível superior (MFDV) em 1996. Naquela oportunidade, incorporou a primeira turma de 290 mulheres voluntárias para prestarem o serviço militar na área de saúde. Essa incorporação ocorreu em todas as doze Regiões Militares do País. O Instituto Militar de Engenharia – IME (Rio de Janeiro – RJ) em 1997 matriculou a primeira turma de 10 mulheres alunas, a serem incluídas no Quadro de Engenheiros Militares (QEM). A Escola de Saúde do Exército – EsSEx (Rio de Janeiro – RJ) matriculou e formou, no mesmo ano, a primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior, no Quadro de Saúde do Exército. Mulheres no Exército (2012)

Dessa forma as mulheres passaram a se destacar de forma impressionante noas diversas áreas que implicavam grandes necessidades no exército.

> No ano de 1998, o Exército instituiu o Estágio de Serviço Técnico, para profissionais de nível superior que não sejam da área de saúde. Naquela oportunidade, incorporou a primeira turma de 519 mulheres advogadas, administradoras de empresas, contadoras, professoras, analistas de sistemas, engenheiras, arquitetas, jornalistas, entre outras áreas de ciências humanas e exatas, atendendo às necessidades de Oficial Técnico Temporário (OTT) da Instituição.A Escola de Saúde do Exército em 2001, permitiu a inscrição de mulheres para participar do concurso público para o preenchimento de vagas no Curso de Sargento de Saúde que passou a funcionar em 2002. Mulheres no Exército (2012)

Foi a partir dessas experiências que a participação da mulher no Exército tornou-se algo bastante comum atualmente e a valorização tanto pelas oficiais quanto pelas ocupantes de diferentes categorias foi crescendo e constitui uam conquista pelo universo feminino.

Figura 4: Mulheres no Exército (2012)

Dessa forma a mulher passou a adquirir certa compatibilidade no serviço militar tendo um espaço que possibilita a adequação dos trabalhos de acordo com suas aptidões para a área específica da instituição.

> Atualmente, a mulher pode servir, voluntariamente, como militar de carreira ou temporária. Para ser de carreira, a mulher precisa cursar um dos seguintes estabelecimentos de ensino: a Escola de Administração do Exército, localizada em Salvador, que matriculou a primeira turma de 49 mulheres em 1992; o Instituto Militar de Engenharia, no Rio de Janeiro, que forma militares para o Quadro de Engenheiros Militares; além da Escola de Saúde do Exército, também no Rio de Janeiro, que forma oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras para o Quadro de Saúde do Exército. Podem prestar serviços temporários médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior que tenham concluído o Estágio de Serviço Técnico. Mulheres no exército, fotos, carreira (2012)

Figura 5: Mulheres no exército, fotos, carreira (2012)

> O serviço militar feminino voluntário foi criado em portugal em 19 de junho de 1991 e, de imediato, 170 mulherese responderam ao convite. As primeiras portas a abrirem-se às mulheres foram as dos serviços médicos. Hoje, em dia, é na Força Aérea, em termos proporcionais, onde existem mais mulheres: são 1.002, de um total de 2.957 militares femininos.Portugal foi um dos últimos países a aceitar o voluntariado feminino mas, ao contrário de outros, não imp~oe restrições ao desempenho de todas as funções de combate. Mulheres no exército, fotos, carreira (2012)

3.3 A mulher na Marinha Brasileira

Assim como o exemplo da mulher no Exército, a Marinha também tem esse caráter significativo na hitória da inserção da mulher e seu progresso evolutivo no setor marítmo.

> O ingresso da Mulher na Marinha ocorreu por intermédio da lei 6807 de 07/07/1980 e esta foi regulamentada pelo decreto 85238 de 07/10/80. Na época, o Ministro da Marinha era o Almirante-de-Esquadra Maximiano da Silva Fonseca. Ao longo desses anos de serviço, a participação da mulher na Marinha tem sido marcante. Atualmente, elas ocupam as seguintes áreas, como Praças ou como Oficiais:Medicina, de apoio à saúde, engenharia, arquitetura, construção civil, pedagogia, contabilidade, administração, direito, história, comunicação social, museologia, biblioteconomia, informática, economia, serviço social, psicologia, entre outras. Para ingressar, é necessário participar de Processo Seletivo (PS) destinado à candidatos de ambos os sexos, com as mais variadas formações: Ensino Medio completo e Curso Técnico em uma das áreas de interesse da Marinha do Brasil (para concorrer ao Processo Seletivo para Ingresso no Corpo Auxiliar de **Praças** (CAP) ou Curso Superior relativo à profissão a que deseja concorrer, para ingresso no Quadro Complementar de **Oficiais:** Intendentes (QC-IM), Quadro Técnico (T), Corpo de Engenheiros da Marinha (EN) e Corpo de Saúde da Marinha (CSM).Será necessário aguardar a divulgação de cada Edital para saber se haverá vagas na área desejada, uma vez que as mesmas são abertas de acordo com a necessidade da Marinha do Brasil, variando a cada ano. Mulheres na Marinha (2012)

O exemplo disso segue a trajetória da brasileira Hildelene Lobato Bahia:

> Hildelene Lobato Bahia assumiu o comando de um **navio** petroleiro da frota da Empresa Transpetro, do Sistema Petrobrás, o navio Carangola. A partir de agora Hildelene passa a ter sob seu comando e inteira responsabilidade um navio de grande porte. Hildelene se formou em Ciências Contábeis na **Universidade** Federal do estado do Pará – UFPA, no ano de 1997, no mesmo ano decidiu prestar concurso junto com o irmão para a **Escola** de Formação de Oficiais da Marinha Mercante – EFOMM. Ela conta que não tinha expectativas quanto ao concurso, e que **participou** justamente para acompanhar seu irmão, que tinha inscrito Hildelene. A surpresa veio quando verificou que foi aprovada e que havia ficado com a 24ª colocação, e assim Hildelene Bahia integrou o primeiro quadro feminino que freqüentou e se formou no Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar – CIABA, em Belém do Pará. Mas ela não estava sozinha nesse desbravamento, junto com ela outras 13 alunas de náutica e de máquinas assumiram o desafio de vencer a resistência dos seus **colegas**, todos homens e que não estavam acostumados a se relacionar naquele ambiente com colegas **mulheres bonitas**, e assim vencer este paradigma tão fortemente construído, num universo até então tradicionalmente masculino em nosso país. Terminou o **curso**, fez o estágio obrigatório a bordo, chamado de praticagem e se formou. Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)

Dessa forma Hildelene destacou-se como a primeira Capitã de Cabotagem no Brasil:

> Em 2001, logo depois tura foi contratada pela Transpetro, e foi uma das primeiras mulheres a integrar a frota de um navio da **Marinha Brasileira**. Na sua primeira experiência a bordo foi a única mulher no navio Lorena, e teve que enfrentar algumas dificuldades, além da resistência dos demais tripulantes os pais também não se sentiam seguros com o futuro escolhido pela filha. Foram sete anos no navio Lorena onde iniciou sua carreira sempre com seriedade e desbravando um universo que até então não pertencia as mulheres. No navio Lorena foi 2º e 1º piloto, depois tornou-se imediato, também a primeira mulher a ocupar este posto no Brasil, que é o segundo posto hierárquico num navio, e comandante de capotagem. O navio Lorena naquela época ficou conhecido como o "navio da imediata".
> Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)

Figura 6: Memória e Movimentos Sociais (2002/2011).

Essa conquista significa um grande incentivo às mulheres brasielira que pretendem se ingressar na Marinha Mercante Brasileira e seguir carreira, tarefa essa bastante árdua e compensatória.

> A **cerimônia de formatura** em que recebeu a estrela de comandante foi marcada de muitas homenagens e emoção. **Hildelene** com sua competência e determinação abre caminho para muitas outras mulheres. Antes a primeira, hoje são mais de 100 mulheres embarcadas nos navios da empresa, que seguem a trajetória da Comandante da Marinha Mercante Brasileira, Hildelene Lobato Bahia de 35 anos. Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)

Esta trajetória compreende um processo de formação de acordo com os critérios estipulados peala Marinha o qual convém ressaltar qu são bastante rigorosos.

Figura 7: Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)

Figura 8: Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009)

Essa conquista da mulher no espaço da Marinha Mercante executando tarefa antes atribuída somente aos homens é um fator que contribui constantemente nas áreas de relacionamento pessoal, ou seja, as mudanças que decorreram dessa conqusita são positivas no setor marítimo.

CARANGOLA: O navio-tanque da Transpetro, que pode atingir a velocidade de 24,6 km/h, leva derivados de petróleo (Foto: divulgação)

Figura 9: Ela Comanda um Petroleiro (2011)

3.4 Contribuições da mulher no processo das tomadas de decisões

A mulher com o passar dos séculos foi adquirindo seu espaço na sociedade moderna, isso significa que existem inúmeras possibilidades de realizar determinadas funções de acordo com suas habilidades que podem ser compreendidas principalmente no âmbito das relações humanas que implicam área de relacionamentos interpessoais e setores dos recursos humanos, por terem a capacidade de identificar problemas e promover soluções.

Nos processos de tomadas de decisões bastante significativos nos diferentes setores da Marinha, isso incumbe um grande diferencial no trabalho da mulher.

Desta forma a valorização das habilidades femininas para o trabalho nas diferentes áreas do conhecimento.

No caso da presença da mulher tanto nas Forças Armadas quanto na Marinha tem sido uam conquista no universo feminino.

A vida das mulheres passou por grandes transformações e dentre elas no setor marítimo compreende atualmente um grande avanço pelo fato de atuarem em profissões antes atribuídas somente aos homens.

> Nos navios, elas ocupam postos como oficial de náutica e de máquinas e afastam preconceitos. Até o século XIX, mulher a bordo de uma embarcação era considerada presságio de mau agouro. Agora, as mulheres não apenas viajam como também passam a fazer parte da tripulação. De acordo com o Sindicato Nacional dos Oficiais de Marinha Mercante (Sindmar), existem 15 oficiais do sexo feminino atuando na marinha mercante brasileira. O número é pequeno diante dos mais de 10 mil oficiais que hoje singram a costa brasileira, segundo o sindicato. A tendência é de que o número de mulheres trabalhando na Marinha Mercante cresça rapidamente. A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

Figura 10: As futuras mulheres na Marinha Mercante (2012)

Atualmente as expectativas de crescimento de mais mulheres participando da Marinha Mercante têm sido bastante significativas.

> Nas duas escolas do País voltadas para a formação de oficiais da marinha mercante entre 30% e 40% das vagas hoje são ocupadas por mulheres", diz o diretor financeiro do Sindmar, Jailson Bispo. Os principais atrativos são o salário, que pode ir de R$ 3 mil a R$ 6 mil para os oficiais mais graduados, a formação em um curso superior e um emprego garantido. "Atualmente sobram vagas no mercado de trabalho", diz o comandante

> do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA-RJ), Sérgio Freitas. As primeiras oficiais chegaram ao mercado há apenas dois anos. A despeito de entrar em um ambiente de trabalho estritamente masculino até 1998 - ano em que as escolas de formação abriram suas portas ao sexo feminino - hoje elas ocupam cargos importantes e lutam para impor respeito em um ambiente totalmente novo. "Há situações em que temos que falar com imposição. “Muitos homens não gostam de receber ordens de uma mulher, ainda por cima maquinista e recém-formada”, diz Isis dos Santos Borges. Ela tornou-se este ano a primeira oficial maquinista da Marinha Mercante brasileira. Ocupando o posto de segundo oficial de máquinas no navio "full contêiner" Aliança Brasil, com capacidade para 2.164 contêineres - um dos maiores do Brasil - e uma tripulação composta por 21 profissionais (19 deles homens), Isis diz que apesar de tudo o convívio em geral "é normal e respeitador".A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

A carreira de oficial da Marinha é bastante promissora e por essa razão tem atraído muitas jovens a ingressar na área marítima.

Segue os depoimentos de algumas delas:

> Isis, 22, diz que foi atraída pela profissão pela possibilidade de viajar. Natural de Rondonopólis, interior do Mato Grosso, ela conta que enfrentou a pressão da família e dos amigos quando disse que iria fazer o curso para oficial da Marinha Mercante. Hoje, com emprego certo e o diploma de bacharel em Ciências Náuticas, ela avalia que as dificuldades iniciais foram superadas, apesar de ainda persistirem alguns preconceitos. "Na seção de máquinas o preconceito é maior porque ninguém consegue imaginar uma mulher com as mãos cheias de graxa e despenteada. Acham que não somos capazes", diz. Outra dificuldade, segundo ela, é ficar longe da família e do convívio social por longos períodos. A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

Segundo os depoimentos da oficial, os desafios maiores são das máquinas:

> A segunda oficial de náutica, Vitória Régia Coelho Costa, 25, que também trabalha no navio Aliança Brasil, foi a primeira mulher a fazer parte do quadro de oficiais da Marinha Mercante nacional. Formada pelo Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (Ciaba - PA) diz que teve que superar seus próprios limites e a expectativa de todos que a cercavam. "Como fui pioneira, acabei servindo de cobaia. Fui testada em todos os sentidos, profissional e emocionalmente, além dos testes de resistência física. Tinha que fazer tudo cinco vezes mais que um homem. É gratificante exercer as mesmas funções que eles e mostrar que somos capazes", garante Vitória. A determinação acabou servindo de exemplo. A irmã Ticiana Coelho seguiu os passos da pioneira e hoje trabalha embarcada no navio Aliança Flamengo, onde faz o último estágio antes da graduação. Vitória exerce a função de oficial náutica há um ano e nove meses. A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

São muitos os desafios na área da Marinha Mercante, porém são atrativos no mundo do trabalho por se tratarem de profissões promissoras.

> De acordo com elas, não existe distinção no tratamento dado a homens e mulheres a bordo. Sobre salários elas afirmam também que não existe diferenciação no valor pago a homens e mulheres na mesma função. O diretor financeiro do Sindmar, Jailson Bispo, diz que a entidade vem atuando fortemente na fiscalização para evitar qualquer tipo de distorção. A média salarial paga à categoria é de aproximadamente R$ 3 mil. Segundo ele, a participação feminina vem crescendo não apenas nas embarcações que fazem a navegação de longo curso. A cabotagem e os navios de apoio às plataformas marítimas (off-shore) também estão começando a absorver a mão de obra feminina saída dos centros de formação de oficiais.(©Gazeta Mercantil/Página C2)(Paulo Emílio) A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

O impressionante é que não existem diferenças de salários entre homens e mulheres:

> Em um mercado de trabalho restrito aos homens até recentemente, a procura das mulheres pelos cursos de formação de oficiais de Marinha Mercante chega a surpreender. No Ciaga, dos 2.640 candidatos inscritos, cerca de 1,2 mil são mulheres. "Isto faz parte da evolução da mulher no mercado de trabalho", diz o comandante do Ciaga, Sérgio Freitas. A aceitação das empresas também tem sido boa. A Aliança Navegação e Logística, grupo Hamburg-Süd, começou a empregar mulheres há menos de dois anos. Atualmente, dois oficiais integram o quadro de 178 profissionais embarcados, além de seis cadetes em estágios obrigatórios. A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

Dessa forma constatou-se que o número de mulheres inscritas para atuarem nessa profissão teve um aumento significativo nos últimos anos.

> Segundo Freitas, em 1998 apenas 73 mulheres se inscreveram no vestibular da instituição. Em 2000, o número saltou para 2,3 mil. "Vários fatores contribuem para este crescimento. Além da busca por emprego, curso de nível superior e bom salário, também havia uma demanda reprimida. Não é apenas o homem que tem espírito aventureiro e anseio da vida no mar", afirma. Atualmente, 28 alunas realizam estágios obrigatórios e se formam no próximo ano. O Ciaga tem cerca de 420 alunos, 35% mulheres. São duas instituições no País - o Ciaga, no Rio, e o Centro de Instrução Braz de Aguiar (Ciaba), em Belém (PA). A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

Isso se deve a viabilização de caracteres que implicam na adequação da igualdade de direitos entre homens e mulheres e a ausência da discriminção na Marinha Mercante, oq eu favorece a participação da mulher nesse setor.

> Algumas empresas resistem em aceitar mulheres, em razão do ambiente de trabalho. Para muitos, o isolamento em alto-mar pode provocar uma certa aproximação entre as pessoas, formando casais. É uma resistência que está sendo superada", diz Freitas."Fazer carreira na Marinha Mercante para a mulher deve ser um pouco mais complicado a partir do momento em que ela montar uma família. São longos períodos fora de casa e as viagens são freqüentes. De resto não há problemas", afirma o gerente da Aliança, Marcelo Landeiro. O comandante do navio Aliança Brasil, Francisco Cesar Monteiro Gondar, diz que esta sensação de isolamento vem sendo vencida nos últimos anos. Segundo ele, já é comum os tripulantes viajarem com seus familiares em períodos de férias e finais de ano.(©Gazeta Mercantil/Página C2)(P.E.) A vez das Mulheres em alto Mar (2002)

Também convém ressaltar que a profissão na Marinha Mercante para a mulher não é uma tarefa fácil a ser seguido, o que torna complicado caso ela tenha constituído uma família antes de ingressar na carreira, pois a permanência por dias e até meses no mar tem sido algo constante no cotidiano dessa profissão.

Figura 11: Marinha inaugura a exposição 30 Anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil (2010)

3.5 Ingresso na Marinha

O ingresso na Marinha é bastante promissor, porém exige muit dedicação e perseverança além da responsabilidade nas tarefas atribuidas de acordo com as aptidões e habilidades a serem desempenhadas.

> O ingresso é feito por meio de concurso público seletivo que obedece ao preceito constitucional de igualdade de sexos. O percentual de mulheres vem aumentando desde 2000 [ano da primeira turma feminina] e hoje elas já representam 40% dos alunos. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

O salário se destaca por proporcionar uma qualidade de vida elevada e o fato de adquirir o conhecimento com culturas diferentes por conhecer países diferentes

> Salário atraente, possibilidade de conhecer muitos países, intercâmbio com outras pessoas e culturas, sensação de contribuir com seu trabalho para o comércio exterior e o desenvolvimento econômico, além de um dia a dia que envolve o contato com equipamentos e tecnologias de ponta são alguns dos principais atrativos da carreira de oficial de marinha mercante. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

É um mercado cada vez mais crescente devido aos projetos de ampliação de cargueiros da frota brasielira

> Esse mercado de trabalho está aquecido, tendo em vista o grande aumento no volume de cargas transportadas por via marítima nas últimas duas décadas, no bojo do processo de globalização. No Brasil, em particular, esse mercado de trabalho está crescendo em função dos projetos de ampliação da frota nacional de cargueiros e petroleiros, para fazer face ao aumento da demanda por transportes. Vale lembrar que mais de 90% de nossas exportações e importações são feitas pelo mar. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

Isso implica também no sedenvolvimento do país e também está relacionado ao processod e globalização.

> O mercado também está em expansão por força do desenvolvimento do setor de petróleo offshore (Bacias de Campos e Santos), devendo ganhar a partir de agora um grande impulso em função da prospecção de petróleo na camada do pré-sal. O segmento offshore já vem crescendo a uma taxa anual média de 10% nos últimos anos, mesmo sem a entrada em operação dos poços do pré-sal. Assim como os grandes cargueiros portacontêineres, os graneleiros, as embarcações de carga geral e os petroleiros, os navios de apoio às plataformas de petróleo são tripulados por oficiais de marinha mercante. De acordo com o Sindicato Nacional dos Oficiais de Marinha Mercante (Sindmar), entidade que reúne cerca de sete mil associados em todo o país, o mercado de trabalho tem capacidade para empregar cerca de 300 novos profissionais a cada ano, sem risco de déficit ou gargalo. As perspectivas tendem a melhorar. A Transpetro – maior armadora nacional – tem em encomenda cerca de 26 petroleiros, navios que demandarão novos tripulantes. A cabotagem – navegação entre portos nacionais – e o longo curso também apresentam perspectivas de crescimento, já que a crise global iniciada em 2008 começa a ser

> superada. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

Tanto o perfil da rotina marítima quanto a duração do curso e a aelevação de níveis não é um processo rápido exige tempo e aprendizado.

> Perfil e rotina - Os oficiais de marinha mercante são formados por dois centros/escolas mantidos pela Marinha: o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha - CIAGA (Rio de Janeiro) e Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar – CIABA (Belém/Pará). O ingresso é feito por meio de concurso público seletivo que obedece ao preceito constitucional de igualdade de sexos. O percentual de mulheres vem aumentando desde 2000 [ano da primeira turma feminina] e hoje elas já representam 40% dos alunos. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

Figura 12: Concurso cabo da Marinha (2011)

Em relação ao curso tanto homens quanto mulheres podem particiapar contanto que tenham os requisitos necessários para a inserção na carreira.

> O curso tem duração de quatro anos e o oficial mercante formado recebe o título de bacharel em Ciências Náuticas. Esses profissionais, depois de formados, também passam a integrar a Reserva da Marinha de Guerra. O vencimento básico inicial (segundo oficial, que é a primeira patente) é de cerca de R$ 3 mil. A ascensão ao posto máximo de comandante leva cerca de 10/12 anos, com vencimentos que chegam a R$ 12 mil. O regime de trabalho em geral é de três meses embarcado para um de repouso nos navios petroleiros (e também nos gaseiros e quimiqueiros); e de até cinco meses de embarque e um de folga nos navios de graneis e

portaconteineres. Já no segmento offshore, onde a rotina operacional é mais intensa, os tripulantes permanecem até 43 dias embarcados para um mês de descanso em terra. As jornadas duram de oito horas (granéis, petroleiros, portacontêineres) a 12 horas (offshore). O Sindmar, que tem índice de sindicalização de 90% entre a categoria, mantém acordos coletivos com mais de 40 empresas de navegação, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho. Para driblar a saudade de casa, os navios mercantes oferecem aos tripulantes hoje uma gama de atividades que vão desde o acesso à Internet e salas de jogos até a improvisação de jogos de futebol e vôlei a bordo. Assim, a rotina inclui a criatividade brasileira, mesmo em águas internacionais e portos distantes da costa brasileira.[www.sindmar.org.br]. Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012)

Figura 13: 30 anos da Mulher na Marinha (2012)

4. CONCLUSÃO

O trabalho sobre a mudança de relacionamento na Marinha Mercante com a entrada da mulher foi de suma importância para a compreensão e a contextualização do papel da mulher nos diferentes postos e níveis hierárquicos da Marinha, conquistados pelo mérito que essas profissionais merecem.

Este trabalho mostrou o quanto a mulher pode contribuir no setor marítimo executando diferentes funções e a importância desse avanço no setor da Marinha Mercante.

Com o passar dos séculos a mulher foi adquirindo se espaço na sociedade isso tem significado um grande avanço justamente na persepctiva relacioanda aos valores que são atribuidos com igualdade tanto na elevação dos níveis hierárquicos quanto na compatibilidade de saláriso que não se diferem entre os sexos.

´ É a partir desse contexto e das necessidades da expansão da Marinha Mercante que a mulher agrega forças para atuar e desenvolver suas aptidões no mundo do trabalho.

O ingresso para carreira d eoficial da marinah se apresenta bastante promissor, porém implica na total de dicação a profissão o q que muitas vezes interfere na vida pessoal daquelas mulheres que pretendem ter uam família, pois o tempo que podem estar presentes com seus familiares é totalemnte escasso de vido as responsabilidades incubidas pela profissão.

No setor da Marinha Mercante a questão na mudança de relacionamento e valorização da mulher tem sido algo bastante decisivo, pois incentiva as jovens que desejam ingressar na Marinha e seguir a carreira de oficial tendo assim uma série de oportunidades tanto na ascensão intectual quanto na profissional.

Enfim as mudanças no relacionamento com a entrada da mulher na Marinha Mercante compreende essa relação das encessidades decorrentes do processo de evoluçaõ tecnológica e da globalização assim como as necessidades de proporcionar a mulher no contexto da Marinha Mercante níveis hierárquicos correspondentes ao dos homens sem qualquer tipo de discriminação

É importante ressaltar que a participação das mulheres na Marinha Mercante é praticamente uma evolução diante das decorrentes das transformações do século.

A Marinha Mercante smepre foi um referncial promissor de grandes oportunidades no setor de mercado ineternacional, ou seja, um negócio constante que implica na

agregação de forças e novas persepctivas em relação aos perfis dos funcionários atuantes nesse setor.

É justamente por essa razão que o setor marítimo tem inflluenciado bastante o mundo do trablho e as pessoas interessadas em seguir carreira de oficial da Marinha, uma ótima oportunidade para aqueles que desejam prosseguir na área da Marinha Mercante e outras funções ligadas ao setor marítimo.

O trabalho enfocou a mulher no setor da Marinha Mercante que é um a oportunidade promissora para mulheres que visam uma carreira de oficial, pois atualmente as mulheres podem avançar nos diferentes níveis hierárquicos da Marinha Mercantes e as promoções num sistema de igualdade de valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acreditação das Entidades Formadoras da Marinha (2009) Disponível em: <http://www.marinha.pt/pt/formacaoetreino/pages/acreditacaodasentidadesformadorasdamarinha.aspx> Acesso em: 05 de março de 2012.

ALVES, Castro. **Citação do poema Navio Negreiro** Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/navionegreiro.htm> acesso em: 04 de março de 2012.

A vez das Mulheres em alto Mar. Disponível em: <http://www.sindicatomercosul.com.br/noticia02.asp?noticia=5612> Acesso em; 04 de março de 2012.

Cerimônias alusivas aos 30 anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil. Disponível em: <http://www.cdm.mar.mil.br/menu_h/noticias/comemoracao_30_anos_mulher_militar/comemoracao.html> Acesso em: 05 de março de 2012.

Comandante Mulher na Marinha Mercante (2009) Disponível em: <http://www.culturamix.com/cultura/curiosidades/comandante-mulher-na-marinha-mercante> Acesso em: 04 de março de 2012.

Figura Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente, aponta Sindmar (2012) Disponível em: <http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=132849> Acesso em: 04 de março de 2012.

FILHO, Jeronymo Miguel. **Marinha Mercante.** (2012) Disponível em: <http://marbrasileirotocolando.blogspot.com/2010/04/marinha-mercante.html > Acesso em: 04 de março de 2012.

Foto: **As Futuras Mulheres na Marinha Mercante** (2012) Disponível em: <http://jornalcanal16.com/as-futuras-mulheres-na-marinha-mercante/> Acesso em: 05 de março de 2012.

Foto**: Ela Comanda um Petroleiro** (2011) Disponível em: <http://www.sertao24horas.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=3553:primeira-mulher-a-assumir-o-cargo-mais-importante-de-um-navio-da-marinha-hildelene-muda-a-historia&catid=58:esportes&Itemid=293> Acesso em: 05 de março de 2012.

Formação na Marinha (2009) disponível em: <http://www.marinha.pt/pt/formacaoetreino/formacaonamarinha/pages/formacaonamarinha.aspx> Acesso em: 05 de março de 2012.

Foto: Concurso Cabo da Marinha. Disponível em: <http://www.concursoinscricao.com/concurso-cabo-marinha-psa-cap-2011-medio-tecnico-edital>05 de março de 2012.

Foto: 30 anos da Mulher na Marinha. (2012). Disponível em: <https://www.mar.mil.br/menu_h/noticias/ccsm/ingres_mulher_mb/trinta_anos/trinta_anos.html> Acesso em; 05 de março de 2012.

GASPARI, Leni Trentim. **Educação e Memória: Imagens Femininas nas "Gemêas do Iguaçí" nos anos 40 e 50** (Dissertação de Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

LOTFI, Marcos. (2011) **Artigo: MERCOSUL e a indústria naval: um novo cenário** <http://www.culturamix.com/cultura/curiosidades/comandante-mulher-na-marinha-mercante > Acesso em:

Marinha inaugura a exposição 30 Anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil (2010) Disponível em: <http://www.naval.com.br/blog/tag/30-anos-da-mulher-militar-na-marinha-do brasil/#axzz1oC0y8Nim> Acesso em: 04 de março de 2012.

Memória e Movimentos sociais. Disponivel em: <http://www.memoriaemovimentossociais.com.br/bancodeimagens/displayimage.php?album=8&pos=138> Acesso em: 05 de março d e2012.

Mulheres no Exército. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/web/ingresso/mulheres-no-exercito> acesso em: 04 de março de 2012.

Mulheres no Exército (2012) Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/web/ingresso/linha-do-tempo> Acesso em: 04 de feveriro de 2012.

Mulheres no Exército, fotos, carreira Disponível em: <http://asnovidades.com.br/2008/mulheres-no-exercito-fotos-carreira/> Acesso em: 04 de feveriro de 2012.

Mulheres na Marinha (2012) Disponível em: <http://www.mar.mil.br/menu_h/integrantes_mb/mulher_mb.htm> Acesso em: 05 de março de 2012.

PRIORE, M. D. (ORG.) **Hostória das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

Oficiais da Marinha Mercante (2012) Disponível em: <http://democraciapolitica.blogspot.com/2011/04/pre-sal-nao-e-para-tirar-mas-para-dar.html > Acesso em: 04 de março de 2012.

Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente. (2012) Disponível em: <http://www.sindmar.org.br/midias/pagina/474> Acesso em: 04 de março de 2012.

Oficial de Marinha Mercante torna-se profissão cada vez mais atraente, aponta Sindmar (2012) Disponível em: <http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=132849> Acesso em: 04 de março de 2012.